

Diversidade na escola: Promovendo a inclusão com a Turma da Mônica

Bianca Lara Lima Botelho

Delza Cristina Guedes Amorim

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma oficina conduzida em colaboração com uma turma da Escola Municipal Professora Luiza de Castro Ferreira e Silva, em consonância com uma atividade proposta pela disciplina de Prática Pedagógica, com o intuito de abordar o tema da educação inclusiva junto à comunidade. O público-alvo selecionado foi um grupo de 40 alunos, com idades entre 9 e 12 anos. Foram realizadas atividades dinâmicas e participativas, visando proporcionar-lhes um maior entendimento sobre algumas deficiências e suas particularidades, utilizando, como recurso, os personagens da série de animação "Turma da Mônica", que possuem tais representações. A partir dessas atividades, foi elaborado um mural com desenhos feitos pelas crianças, o qual foi exposto para a turma de Licenciatura em Química. Essa experiência contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento dos alunos sobre o tema abordado, promovendo assim uma maior inclusão e respeito em relação ao próximo.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Prática pedagógica, Deficiências, Oficina.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, perdurou um período em que se observava, com frequência, a prática de excluir indivíduos que apresentavam diferenças físicas ou mentais, relegando-os à margem da sociedade. Ademais, era corriqueiro o recurso à eliminação dos filhos que nasciam com alguma deficiência:

As leis romanas da Antiguidade não eram favoráveis às pessoas que nasciam com deficiência. Aos pais era permitido matar as crianças com deformidades físicas, pela prática do afogamento. Relatos nos dão conta, no entanto, que os pais abandonavam seus filhos em cestos no Rio Tibre, ou em outros lugares sagrados. Os sobreviventes eram explorados nas cidades por “esmoladores”, ou passavam a fazer parte de circos para o entretenimento dos abastados (Gugel, 2008, p. 1).

No entanto, nos últimos anos, testemunhamos uma mudança significativa, com um crescente movimento de luta e conscientização pela inclusão plena das pessoas com deficiência na sociedade. Tal evolução reflete uma transformação progressiva nos valores e nas políticas públicas, em que se admite a importância de garantir direitos iguais e oportunidades equitativas para todos os cidadãos, incluindo acesso à educação e trabalho em qualquer ambiente, independentemente de suas diferenças. Nesse contexto, é crucial reconhecer a importância de disseminar o conhecimento sobre diversas deficiências e diferenças humanas para promover uma maior inclusão e respeito na sociedade. Um ambiente ideal para isso é a sala de aula, onde se pode iniciar desde cedo, com as crianças, o entendimento e a aceitação das diversidades. Segundo Sanches (2005, p. 131) “A educação inclusiva não se fará se não forem introduzidos na sala de



aula instrumentos diferentes dos que têm vindo a ser utilizados.” Na perspectiva de uma escola inclusiva, é crucial direcionar um olhar mais refinado para o desenvolvimento de políticas públicas:

Creio, por bom senso, que precisamos entender que escolas receptivas e responsáveis, isto é, inclusivas, não dependem só e apenas dos seus gestores e educadores, pois as transformações que nela precisam ocorrer, urgentemente, estão intimamente atreladas às políticas públicas em geral e, dentre elas, às políticas sociais [...] (Carvalho, 2004, p.15).

A autora destaca a interdependência entre escolas inclusivas e políticas públicas abrangentes, sublinhando que a responsabilidade pela criação de ambientes educacionais receptivos não recai exclusivamente sobre gestores e educadores. Ao reconhecer que transformações urgentes são necessárias nas escolas, sugere-se que a efetiva inclusão só pode ser alcançada mediante políticas sociais amplas que abordem desafios sociais e econômicos subjacentes. Isso implica que, além de ações internas nas escolas, é imperativo que haja um compromisso significativo com políticas públicas que promovam igualdade de oportunidades.

A escola vai além da mera transmissão de conhecimentos; ela também é responsável pelo ensino de valores. Sob essa ótica, há uma necessidade urgente de superar o sistema tradicional de ensino. A verdadeira educação deve capacitar os alunos a serem éticos e justos, capazes de transformar o mundo em um lugar mais humano (Mantoan, 2003, p.34).

Nessa perspectiva, a disciplina Prática Pedagógica 2, do curso de Licenciatura em Química, no IFSertãoPE, propõe a elaboração e execução de projetos didático-pedagógicos com as abordagens metodológicas para a educação dos estudantes com deficiência e altas habilidades. Na referida disciplina, no segundo semestre de 2023, foi requerida uma atividade de extensão, com o intuito de possibilitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso junto à comunidade, efetivando assim uma ação pedagógica concreta. Os alunos foram organizados em grupos, cada qual com a prerrogativa de selecionar os temas a serem abordadas em uma oficina, o público-alvo a ser alcançado e as atividades a serem desenvolvidas. Dessa forma, incumbiu-se, aos grupos, a elaboração de um plano detalhado delineando os objetivos e metodologias da oficina. O plano foi submetido à avaliação da docente responsável pela disciplina, visando a eventuais ajustes. Uma vez concluída esta etapa de elaboração do projeto, as equipes foram incentivadas a realizar a atividade proposta junto ao seu público-alvo, implementando assim os elementos delineados.

Este artigo menciona a oficina desenvolvida pelo grupo denominado "Elementares", em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela disciplina. O propósito central da equipe foi abordar, durante a respectiva execução, as seguintes temáticas: deficiência intelectual, física, visual, auditiva e transtorno do espectro autista (TEA). Para a realização deste projeto, optou-se por direcionar sua atenção aos alunos da educação básica, com idades compreendidas entre 9 e 12 anos. Reconhece-se, nessas faixas



etárias, o potencial de catalisar mudanças significativas e cultivar valores fundamentais que sustentam a sociedade e moldam seu futuro por meio da educação, uma perspectiva que é corroborada por Arendt:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é também onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (Arendt, 2000, p. 247).

Seguindo tal lógica, a estratégia pedagógica para esta oficina consistiu na criação de um slide explicativo potente, abordando as deficiências que seriam trabalhadas e sua representação com os personagens da série de animação "Turma da Mônica". O slide incluiu não apenas os personagens e as deficiências, mas também vídeos educativos relacionados ao conteúdo, além de música e outros recursos destinados a tornarem a ocasião mais dinâmica e envolvente. Durante o momento, os alunos tiveram a oportunidade de interagir, respondendo a perguntas e esclarecendo dúvidas, promovendo assim um intercâmbio eficaz entre ambos os lados. Outro aspecto do plano da oficina seria direcionar os alunos para a realização de atividades práticas ao final da apresentação.

Nesse contexto, os objetivos propostos consistiriam em: conhecer os diferentes tipos de deficiência, identificar as necessidades específicas das pessoas com deficiência, bem como, compreender a importância da educação inclusiva e desenvolver habilidades de empatia. Essa abordagem proporcionou uma experiência de aprendizado imersiva e interativa, preparando os alunos para uma compreensão mais abrangente das questões relacionadas à diversidade e à inclusão. Envolveram-se temas inicialmente percebidos como complexos, mas de maneira acessível e compreensível, para diferentes públicos, como o infantil. Conforme é apontado no livro "Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?":

Inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado. As grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem muitas resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades (Mantoan, 2003, p.31).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na fase inicial do desenvolvimento da oficina, voltada para promover a inclusão e a diversidade, o grupo optou por nomeá-la "Diversidade na Escola - Promovendo a Inclusão com a Turma da Mônica". Logo em seguida, foi feita uma discussão aprofundada sobre as deficiências a serem abrangidas. Esse processo levou em consideração não apenas as limitações de tempo, que estavam situadas entre duas e três horas para a execução da proposta, mas também a seleção criteriosa das áreas a serem trabalhadas. Foi definido que seria voltado para crianças, visando explorar dinâmicas e atividades lúdicas que pudessem aproximar os

participantes do tema em questão. As áreas selecionadas, para abordagem com as crianças do 5º ano do ensino fundamental, foram alinhadas com os personagens da série de animação já citada. Essa decisão estratégica envolveu a apresentação dessas áreas por meio de um slide explicativo (Figura 1), que atribuiu a cada área (Deficiência Física, Intelectual, Auditiva, Visual e o Transtorno do Espectro Autista - TEA) o seu respectivo personagem da série.

Figura 1: Capa do slide trabalhado na oficina



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Além de discutir as deficiências individuais de cada personagem, também foram exploradas suas características pessoais, tais como ser carinhoso, brincalhão e ter sentidos aguçados. Isso foi feito para transmitir a compreensão de que uma deficiência não define integralmente uma pessoa, pois essas características evidenciam que cada indivíduo é muito mais do que sua condição física ou cognitiva.

O autor dos personagens da "Turma da Mônica", em uma entrevista concedida à página da internet *Vida Mais Livre*, elencou os motivos que levaram à inclusão de personagens com deficiências em suas criações:

A Turma da Mônica é um grupo de personagens que vivem e agem como crianças normais, como nossos filhos ou conhecidos. Todos nós temos amigos com algum tipo de deficiência e convivemos harmônica e dinamicamente. Aprendemos as regras da inclusão aí. Consequentemente, não poderíamos deixar de apresentar, no universo dos nossos personagens, amiguinhos da turma que também tivessem algum tipo de deficiência. Até acho que demorei muito para perceber esse vazio nas nossas histórias (Souza, 2012).

Subsequentemente à apresentação do personagem, era exibido um vídeo de referência, como, por exemplo, o próprio personagem explicando brevemente sobre a deficiência que ele possuía ou uma música relacionada. Esse recurso visava manter os alunos mais focados, proporcionando uma variação no método de ensino, além de tornar o momento mais agradável e divertido, evitando a monotonia de apenas discursos contínuos.

Proseguindo com a definição das metodologias a serem aplicadas, foram realizadas escolhas das atividades após uma discussão entre os participantes sobre as mais adequadas, tendo como base o estudo e a apresentação do slide. Posteriormente, apenas três atividades foram selecionadas, levando em consideração o tempo necessário para sua execução e a necessidade de disponibilidade para discussões e esclarecimento de dúvidas a qualquer momento, sem que o tempo se tornasse um obstáculo.

A elaboração dos materiais didáticos destinados à oficina foi meticulosamente planejada para o público infantil. Nesse contexto, o slide, que desempenhou um papel central na introdução do tema, foi concebido de forma cativante, incluindo desenhos e animações sobre Deficiência Física, Intelectual, Auditiva, Visual e o Transtorno do Espectro Autista – TEA, como já falado anteriormente.

O grupo de participantes iniciou o evento cantando uma música de apresentação intitulada "Quem é você" do Ministério Força e Vitória, com o objetivo de promover a familiarização entre os membros do grupo e os estudantes, além de criar um ambiente acolhedor, encorajando-os a se sentirem à vontade para recorrer a qualquer um dos integrantes em caso de dúvidas durante a realização das tarefas.

A apresentação dos slides teve início com uma indagação sobre o conhecimento prévio dos participantes acerca das deficiências. Em seguida, os membros da equipe realizaram uma explanação, complementada por um vídeo informativo. A dinâmica da apresentação consistiu em estimular a reflexão por meio de perguntas, proporcionando um espaço para que os participantes pudessem compartilhar suas ideias com os colegas. Posteriormente, um dos membros da equipe detalhou o conteúdo abordado (Figura 2), seguido pela exibição de um vídeo educativo pertinente à temática tratada. Os vídeos selecionados foram cuidadosamente escolhidos, levando em consideração a capacidade de compreensão dos alunos; todas as atividades foram customizadas pela equipe, incorporando personagens da série "Turma da Mônica".

Figura 2: Equipe explicando o tema



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

As atividades iniciadas, após a explicação usando os slides, começaram com uma proposta de desenho, na qual cada criança recebeu uma folha de papel A4 em branco para expressar, por meio do

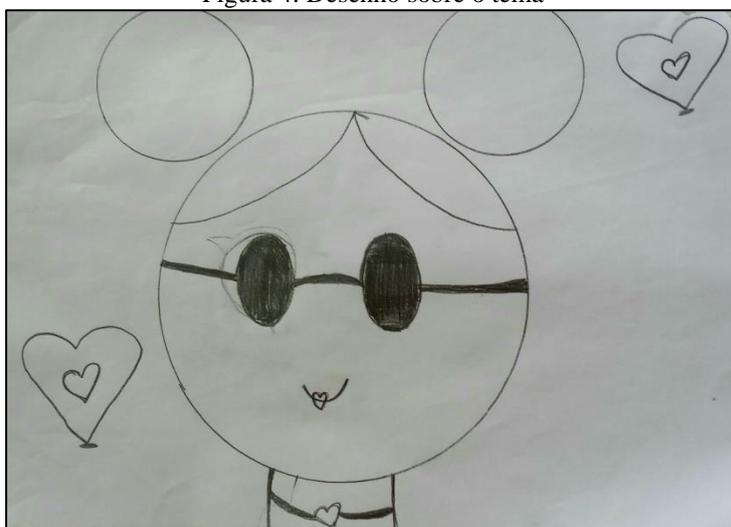
desenho, algo que tivesse aprendido durante a conversa ou que tivesse sido marcante durante a apresentação, podendo ser um personagem específico ou outro elemento relevante (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Desenho sobre o tema



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 4: Desenho sobre o tema



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A segunda proposta de atividade consistiu em um jogo de caça-palavras (Figura 5), no qual as palavras a serem encontradas estavam relacionadas ao tema. No total, foram disponibilizadas 11 palavras distribuídas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário. Essa atividade foi concebida por um dos participantes do grupo com um nível de dificuldade intermediário, adequado à faixa etária dos alunos.

Figura 5: Caça palavras inclusivo



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A terceira e última atividade consistiu na realização de um Quiz (Figuras 6 e 7), com o propósito de avaliar os conceitos assimilados pelas crianças durante a oficina. Além disso, foram incluídas questões sobre a prática da inclusão no cotidiano e sobre deficiências específicas, com o intuito de verificar se os participantes compreenderam os temas abordados e se estavam aptos a adotar comportamentos inclusivos. O Quiz compreendia não apenas perguntas de múltipla escolha, mas também questões que demandavam respostas escritas. Ao todo, foram apresentadas sete questões. Após a conclusão do Quiz, uma mensagem de agradecimento elaborada pela equipe foi exibida, reforçando, aos alunos, a importância de sua participação e destacando que são indivíduos únicos e especiais.

Figura 6: Frente do Quiz trabalhado

Quiz: Conhecimentos sobre inclusão

1. Luca é cadeirante e precisa ir para o andar de cima, qual a melhor forma de acesso?
 Obs: Circule ou marque um X no que você acha que está correto, pode ser mais de uma alternativa!





ESCADA
 RAMPA
 ELEVADOR

2. Dorinha quer ler um livro, o que ela deve usar?






LIVRO EM BRAILE
 ALFABETO EM LIBRAS
 ALFABETO EM JAPONÊS

3. André é autista, então:





PODEMOS BRINCAR JUNTOS COM ELE
 ELE TEM QUE BRINCAR SOZINHO

Nome: _____

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 7: Verso do Quiz trabalhado

Quiz: Conhecimentos sobre inclusão

Obs: Responda a pergunta de acordo com que aprendeu e a sua opinião.

4. O que significa ser inclusivo? Você acha que é importante incluir todo mundo?

5. Como podemos ajudar alguém que está se sentindo excluído ou sozinho na escola ou em outro lugar?

6. Aprendemos com as diferenças? Por quê?

7. Você acha que é possível ser amigo de alguém que tem opiniões ou gostos diferentes dos seus? Por quê?



VOCÊ SABIA QUE É ÚNICO E ESPECIAL? ESTOU FELIZ QUE ACEITOU APRENDER MAIS UM POUCO SOBRE DIFERENÇAS E RESPEITO, OBRIGADA POR PARTICIPAR!



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



3 RESULTADOS

Na primeira atividade realizada, utilizando os slides, foram feitas algumas perguntas direcionadas às crianças. Essas indagações exploraram o entendimento delas sobre os conceitos de educação inclusiva, além de questionar se estavam familiarizadas com as diferentes deficiências apresentadas. Observou-se que as crianças demonstraram um considerável conhecimento em relação a essas questões, o que sugere uma abordagem eficaz de inclusão na Escola onde a oficina foi realizada. Nesse contexto, é crucial sincronizar o conteúdo com o público-alvo e adaptar os recursos didáticos para garantir um melhor entendimento e participação:

Se o recurso não estiver sintonizado com aquilo que está sendo apresentado, o aluno aciona um zap mental. Ele muda de canal, desliga-se do professor que está na frente dele. Continua fisicamente na sala de aula, mas sua mente viaja para bem longe dali. (Heerdt 2003, p. 69)

Ainda sob essa perspectiva de didática e aprimoramento da abordagem da diversidade, Carvalho menciona, que se faz extremamente necessário uma maior,

[...]Conscientização acerca do significado da diversidade em educação, evitando-se o risco de contribuirmos para maior desigualdade, na medida em que não diversificamos as ofertas, ainda que tenhamos como propósito a igualdade de acesso à educação comum. Essa, certamente, é uma das tarefas mais complexas porque não é fácil compatibilizar, na prática pedagógica em sala de aula; igualdade, a atenção à diversidade dos alunos e ações comunicativas coletivas e individualizadas segundo as necessidades específicas, os interesses e motivação de cada um” (2004, p. 150-151).

Nesse sentido, abordar questões em sala de aula ou propor tarefas acessíveis a todos os alunos é uma missão complexa e desafiadora, uma vez que há uma diversidade intrínseca entre eles. Destarte, é imprescindível empreender estudos aprofundados para determinar as abordagens mais adequadas que atendam a essa variedade de necessidades. Tal empreendimento exige a elaboração de explicações e atividades que sejam pertinentes e adaptáveis ao público estudantil estudado.

Assim, os materiais e a metodologia empregados para analisar a temática da diversidade na escola foram meticulosamente adaptados à turma específica de alunos em questão. Como resultado, obteve-se uma resposta notavelmente positiva e surpreendente, uma vez que todos os membros do público-alvo conseguiram completar, com sucesso, a totalidade das atividades propostas. Ademais, uma significativa parcela dos alunos demonstrou engajamento ao compartilhar suas opiniões e conhecimentos relacionados ao tema.

Durante cada atividade, sempre esteve um membro da equipe disponível para fornecer explicações, esclarecer dúvidas e dialogar com os alunos, garantindo um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. Após a conclusão, foi reservado um tempo para que os participantes pudessem compartilhar suas respostas, desenhos ou impressões sobre o tema, promovendo uma interação enriquecedora. O evento foi amplamente gratificante e educativo para todos os envolvidos.



Em relação aos desenhos das crianças, ficou evidente que todas conseguiram compreender a mensagem que o grupo estava tentando transmitir sobre a inclusão e a maneira de lidar com a diversidade. Isso foi percebido ao observar que elas ilustraram pessoas diferentes, redigiram frases significativas sobre o tema e demonstraram empatia e respeito na prática.

Na segunda atividade realizada, foram destacadas as palavras: "deficiências", "diferenças", "diversidade", "empatia", "amizade", "amor", "autismo", "cadeirante", "gentileza", "inclusão" e "respeito". Ao encontrar essas palavras, elas foram enfatizadas de forma a promoverem um melhor entendimento do significado e de como se aplicaria na prática. Isso levou à terceira e última atividade, que foi o quiz; foram abordadas não apenas algumas especificidades das deficiências, mas também gestos e atitudes empáticos no dia a dia, utilizando situações como exemplos.

As três primeiras perguntas do quiz foram destinadas às crianças para que refletissem sobre situações que melhor se encaixariam de acordo com as deficiências abordadas. A primeira questão foi formulada da seguinte maneira: "Luca é cadeirante e precisa ir para o andar de cima. Qual é a melhor forma de acesso?" Foram fornecidas três alternativas, cada uma acompanhada de imagens para facilitar a compreensão. As opções incluíam elevador, escada e rampa, e as crianças não precisavam necessariamente assinalar apenas uma delas. A segunda pergunta abordava a seguinte situação: "Dorinha quer ler um livro. O que ela deve usar?" Dorinha é uma personagem da série de animação "Turma da Mônica" e é deficiente visual. As alternativas disponíveis foram livro em braile, alfabeto em Libras ou alfabeto em japonês. Por fim, a terceira pergunta visava determinar se as crianças poderiam ou não brincar com o André, um personagem autista. As respostas e interações das crianças foram bastante positivas.

As demais perguntas envolviam respostas escritas. A primeira indagava: "O que significa ser inclusivo? Você acha que é importante incluir todo mundo?" As crianças podiam expressar o que aprenderam com a explicação e dar sua opinião formada sobre o assunto. Algumas respostas destacaram que "Ser inclusivo é estar junto de todos e respeitar a todos". A quinta pergunta foi: "Como podemos ajudar alguém que está se sentindo excluído ou sozinho na escola ou em outro lugar?" As respostas foram bastante positivas, com as crianças, sugerindo que, se alguém estiver sozinho, deveriam convidá-lo para participar de algo e brincar. Na sexta pergunta, foi questionado: "Aprendemos com as diferenças? Por quê?" Todas as crianças responderam afirmativamente, destacando que cada indivíduo tem algo especial e único a oferecer. Por fim, a última pergunta foi: "Você acha que é possível ser amigo de alguém que tem opiniões ou gostos diferentes dos seus? Por quê?" Novamente, todas as crianças responderam positivamente, argumentando que todos são diferentes e têm algo a contribuir.

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular traz inúmeros benefícios para os estudantes com e sem deficiência. A convivência dos alunos promove o desenvolvimento de habilidades sociais e a

construção de relacionamentos significativos e oportunidades de aprendizado mais diversificadas e contextualizadas, promovendo um ambiente mais dinâmico e inclusivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, no artigo 58, preconiza que o ensino para pessoas com deficiência deve ocorrer preferencialmente no ensino regular. Por isso, é de suma importância abordar questões de diversidade e inclusão em salas de aula, a fim de que todos os alunos saibam como ser inclusivos e respeitosos, caso tenham um colega ou até mesmo um funcionário da escola com alguma deficiência.

Ao término da oficina, cada criança recebeu uma lembrança (Figura 7) preparada pela equipe como forma de agradecimento, seguido da audição da música "Normal é Ser Diferente", interpretada pelo grupo Grandes Pequeninos. O grupo "Elementares" expressou sua gratidão pela recepção calorosa proporcionada pela escola e pelas professoras.

Figura 7: Lembrancinhas para os participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência foi especialmente significativa, pois contribuiu de maneira crucial para aprimorar as habilidades de comunicação com as pessoas. Além disso, ela foi fundamental para desenvolver uma postura enquanto futura professora, já que estamos trilhando esse caminho de formação. Adicionalmente, essa vivência permitiu aperfeiçoar a didática e a criatividade, transformando o tema proposto em um momento único e enriquecedor em termos de conhecimento.

Os objetivos delineados para a realização da oficina foram integralmente alcançados, comprovando sua eficácia. Primeiramente, os alunos demonstraram compreender, de maneira abrangente, os distintos tipos de deficiência, evidenciando uma apreciação mais profunda das necessidades individuais associadas a cada uma delas. Em seguida, mediante uma abordagem prática e participativa, os participantes conseguiram identificar, de forma precisa, as necessidades específicas das pessoas com deficiência, fomentando uma sensibilidade mais aguçada em relação às suas demandas particulares.



Ademais, a oficina permitiu uma reflexão substancial sobre a importância intrínseca da educação inclusiva, evidenciada pela ampliação do entendimento dos alunos acerca das barreiras enfrentadas e das soluções possíveis para uma integração mais efetiva. Por fim, as atividades conduzidas não apenas estimularam o desenvolvimento das habilidades de empatia entre os participantes, consolidaram ainda um ambiente propício para a prática e aprimoramento dessas habilidades no contexto educacional e social. Assim, cada objetivo delineado foi alcançado de maneira tangível, promovendo um avanço significativo na compreensão e na abordagem das questões relacionadas à inclusão e diversidade.

A participação nesta oficina, que se configura como uma atividade extensionista, ofereceu, aos alunos, a oportunidade de transcender os limites físicos da instituição, permitindo-lhes explorar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Essa experiência é de suma importância, pois possibilitou a compreensão da singularidade e da maravilha do processo de ensino. Ademais, a capacidade de proporcionar momentos memoráveis não apenas para o grupo, mas também para cada criança, que constituía o público deste trabalho, é genuinamente emocionante e envolvente. São instantes como estes que reafirmam o valor do esforço dedicado aos estudos e renovam a determinação para perseverar, mesmo diante dos desafios.



REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília DF, 27 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2024.

CARVALHO, Rosita. Educação Inclusiva com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004. Acesso em: 18 fev. 2024.

GUGEL, Maria Aparecida. A pessoa deficiente e sua relação com a história da humanidade. Artigo publicado no site da Associação dos Membros do Ministério Público de Defesa dos Direitos dos Idosos e Pessoas com Deficiência (AMPID), 2008. Disponível em: <www.ampid.org.br/Artigos/PD_História.php>. Acesso em: 18 fev. 2024.

HEERDT, Mauri Luiz; COPPI, Paulo de. Como Educar Hoje? reflexões e propostas para uma educação integral. São Paulo: Mundo e Missão, 2003. Acesso em: 23 fev. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar). Acesso em: 05 jul. 2024.

SANCHES, I. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. Revista Lusófona de Educação. Lisboa, v. 5, 2005. Acesso em: 25 fev. 2024.

VIDA MAIS LIVRE. O desenhista Mauricio de Sousa fala sobre a criação de personagens com deficiências, 2012. Disponível em: <https://vidamaislivre.com.br/especiais/o-desenhista-mauricio-de-sousa-fala-sobre-a-criacao-de-personagens-com-deficiencias/>. Acesso em: 25 fev. 2024.